



Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – Edição Especial “Páscoa:” Abril 2014

Editorial

•Estamos vivendo mais uma vez a Semana Santa! Tempo que o Senhor nos concede para celebrarmos os grandes mistérios da nossa fé no caminho de cada dia! Tempo para abrir nosso coração e deixar ressuscitar os melhores anseios de vida!

•Daqui a pouco, na liturgia, será a Páscoa de Jesus! Sinal definitivo de Deus que nos quer vivos, redimidos pela cruz e salvos na manhã libertadora da ressurreição ! Aleluia irmãos! Aleluia irmãs! Alegrem-se os e a terra inteira ressuscitou Jesus Cristo, quebram-se as prisões e algemas e libertos do tráfico precisamos trilhar caminhos novos, porque a noite passa e brilha para nós a luz da ressurreição para que alcancemos pelo serviço amoroso a vida plena conquista por Cristo, pois a nossa vida vale a vida d’Ele na cruz.

•Todos os textos bíblicos da grande semana que é santa para nós, falam das perversas dores e maracutaias impostas pelos pseudos poderes dos sinédrios em Jerusalém e nos nossos dias. Um desafio para todos que mantém os pés no chão, cabeça no amor e corações no alto. O homem das dores deixa claro que não existirá ressurreição sem cruz. Mas, ai daqueles que impõem pesados fardos, perseguições e cruzes aos inocentes e ainda riem e se desmancham-se em deboches... Ai daqueles que por moedas de prata, ouro ou papel vendem ou negociam as consciências e a vida humana: “melhor seria se amarrassem uma pedra ao pescoço e se atirassem...”. Que façamos a nossa parte para dar fim ao tráfico de pessoas e perseguições de todos os tipos, que destroem a dignidade humana e rasgam o coração de Deus! Que chegue ao fim em todas as áreas sociais o tráfico de influências perversas e caiam por terra os planos malvados. Para nós vale a luta pela justiça e paz até que surja a luz! A Páscoa de Jesus é realidade definitiva para todos que acreditam em dias melhores.

•O lava-pés da quinta feira não é teatro, mas um paradigma para viver no mundo e proceder no

cotidiano, pois Deus que se abaixou na encarnação assumindo nossa condição humana também se abaixa para servir a humanidade e deixar claro que lavar os pés – base do corpo humano também nos quer de pé para

servir o irmão. Servir é um modo de estar e permanecer no mundo mostrando o rosto humano de Deus que veio para servir.

•O carregamento e morte na cruz nos lembra Tereza D’Avila: “a cruz que se carrega incomoda menos que a cruz que se arrasta!” é sinal que Deus caminha conosco nas dores de cada dia e está ao lado dos injustiçados do mundo. A presença das mulheres no caminho e de modo singular, a presença de Maria no caminho e aos pés da cruz são alentos para nós e desafio para revisão histórica do papel da mulher no mundo e na igreja. “Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho para que todos que n’Ele creem tenham a vida eterna!” A vida humana é tão preciosa aos olhos de Deus que nossa vida foi redimida na Cruz salvadora de Jesus Cristo!

•O silêncio, o vazio e medo do sábado santo nos invadem a alma sobre as covardias do cotidiano que de modo algum terão palavra definitiva.

•O homem das dores Ressuscitado é o único que pode nos tirar dos sepulcros do pecado e das dores, das fraquezas existentes em cada coração nosso; e como disse, um dia a Lázaro, ouçamos cada um de nós: “vem para fora!” Desamarrem as ataduras, deixem cair o que “já cheira mal” e corramos para a liberdade dos filhos de Deus!

•Façamos um esforço, façamos nós a passagem, façamos a páscoa com Jesus que passou da morte a vida e nos quer com Ele, porque estará sempre conosco todos os dias!

•Feliz Passagem! Feliz Páscoa! Aleluia irmãos! Aleluia irmãs!





DIACÔNIO

A Palavra do Papa

Papa Francisco: "Quem sou eu diante do meu Senhor?"

Cidade do Vaticano (RV) – O Papa Francisco deu início neste domingo aos ritos da Semana Santa, com a procissão de ramos, dia em que a Igreja recorda a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. E o fez entre ramos de oliveiras e palmas, trazidas por milhares de fiéis que vieram até a Praça São Pedro para participar da celebração eucarística. É o início da festa cristã que, ao longo de toda a semana e com diversos atos litúrgicos, celebrará a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.

Na procissão pelo interior da Praça São Pedro, que deu início à celebração eucarística, Francisco foi precedido por jovens da Diocese de Roma e de todos os continentes, por cerca de 100 sacerdotes, bispos e cardeais que concelebram a Santa Missa.

Cerca de 3 mil 'parmureli' – folhas novas brancas de palmeira tramadas – foram usadas na Praça São Pedro. Seguindo uma antiga tradição, estes trabalhos artesanais com valor religioso e também ornamental, foram enviados de San Remo e de Bordighera, região da Ligúria, e foram entregues ao Santo Padre, aos Cardeais, Bispos e fiéis presentes na cerimônia.

A 'parmurelu' que foi entregue ao Papa Francisco foi entrelaçada com três folhas de palmeira unidas, simbolizando a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. A obra foi confeccionada nos dias passados na Cooperativa 'Il cammino', junto aos outros 3 mil exemplares de dimensões menores, todos entrelaçados segundo a tradição da Ligúria.

Francisco também usou um báculo de madeira, trabalhado de um tronco de oliveira, doado por um grupo de detentos da Casa de Detenção de Sanremo, noroeste da Itália, que estão sendo acompanhados por uma cooperativa fundada pelo bispo daquela Diocese, Dom Antonio Suetta.

Também neste domingo a Igreja celebra a Jornada Mundial da Juventude em nível diocesano. No encerramento da celebração a entrega por jovens brasileiros, dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude – a Cruz da redenção e o Ícone de Nossa Senhora – aos jovens poloneses. Recordamos que a próxima JMJ com a presença do Santo Padre será em Cracóvia, em 2016.

O Papa deixou de lado a sua homilia escrita e





improvisou uma profunda reflexão recordando os personagens descritos na leitura do Evangelho deste domingo. O Papa pediu um exame de consciência a todos os fiéis, e com qual personagem nos identificamos.

Esta semana tem início com a procissão alegre com os ramos de oliveira – disse o Papa -: todo o povo acolhe Jesus. As crianças, os jovens cantam, louvam a Jesus. Mas esta semana vai avante no mistério da morte de Jesus e da sua ressurreição. Ouvimos as palavras da Paixão do Senhor. Então o Papa faz uma pergunta:

Quem sou eu diante do meu Senhor? Quem sou eu, diante de Jesus que entra em festa em Jerusalém? Eu sou capaz de expressar a minha alegria, de louvá-lo? Ou me distancio?

Quem sou eu, diante de Jesus que sofre?

Ouvimos muitos nomes: muitos nomes. O grupo de líderes, alguns sacerdotes, alguns fariseus, alguns mestres da lei que tinham decidido matá-lo. Eles estavam esperando a oportunidade para prendê-lo.

E o Papa continua as suas perguntas:

Eu sou como um deles? Também ouvimos outro nome: Judas. 30 moedas. Eu sou como Judas? Ouvimos ainda outros nomes: os discípulos que não entendiam nada, que se adormentavam enquanto o Senhor sofria.

A minha vida está adormentada? Ou sou como os discípulos, que não entendiam o que significava trair Jesus? Como aquele discípulo que queria resolver tudo com a espada: eu sou como eles?

Eu sou como Judas, que finge amar e beija o Mestre para entregá-lo, para traí-lo? Eu sou um traidor? Eu sou como os líderes que, com pressa, fazem o tribunal e procuram falsos testemunhos: Eu sou como eles? E quando eu faço essas coisas, se eu as faço, acredito que com isso salvo o povo?

Francisco continua com as suas perguntas em meio a uma Praça silenciosa e reflexiva.
Eu sou como Pilatos que, quando vejo que a

situação está difícil, eu lavo as minhas mãos e não sei assumir a minha responsabilidade e deixo condenar - ou condeno eu - as pessoas?

Eu sou como aquela multidão que não sabia bem se se encontravam em uma reunião religiosa, ou num processo ou em um circo, e escolhe Barrabás? Para eles é a mesma coisa: era mais divertido humilhar Jesus.

Eu sou como os soldados que batem no Senhor, cospem n'Ele, O insultam, se divertem com a humilhação do Senhor? Eu sou como o Cirineu, que voltava do trabalho, cansado, mas ele teve a boa vontade de ajudar o Senhor a carregar a cruz ? Eu sou como aqueles que passavam diante da Cruz de Jesus e zombavam d'Ele:

“Mas ... tão corajoso! Desça da cruz, e nós vamos acreditar n'Ele”. O insulto a Jesus ... Eu sou como aquelas mulheres corajosas, e como a Mãe de Jesus, que estavam ali, sofrendo em silêncio?

Eu sou como José, o discípulo escondido, que leva o corpo de Jesus com amor, para sepultá-lo? Eu sou como essas duas Marias que permanecem na porta do sepulcro, chorando, rezando? Eu sou como esses líderes que no dia seguinte foram a Pilatos para dizer: “Mas, olha ele dizia que iria ressuscitar; que não seja mais um engano”, e bloqueiam a vida, bloqueando o sepulcro para defender a doutrina, para que a vida não venha para fora? Onde está meu coração?

E o Papa conclui: “A qual dessas pessoas eu me assemelho? Que esta pergunta nos acompanhe durante toda a Semana Santa.





Objetivo comum de João XXIII e João Paulo II

- Os Papas João XXIII e João Paulo II, que serão canonizados no domingo 27 de abril, trabalharam muito para conseguir a unidade da Igreja e dedicaram boa parte de seu magistério a melhorar as relações com as distintas comunidades cristãs.
- João XXIII foi especialmente estimado pelas Igrejas ortodoxas, quando convocou o Concílio Vaticano II, e representantes dessas comunidades e de grupos protestantes foram convidados a participar do evento como observadores.
- Segundo o falecido Cardeal Johannes Willebrands, que serviu por muitos anos como presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos, João XXIII era reverenciado pelos ortodoxos russos que o consideravam “patrono do movimento ecumênico”.
- A preocupação do “Papa bom” pelo ecumenismo se pode apreciar desde muitos anos antes de sua eleição como Sucessor de Pedro. Em 1944, na festa de Pentecostes na Turquia, o Santo Padre disse que “aqui, nós os católicos latinos de Istambul e os católicos armênios, gregos, caldeus e sírios somos uma modesta minoria que vive na superfície de um vasto mundo com o que temos muito pouco contato”.
- Entretanto, continuou, apesar da “diversidade de raça, idioma, educação, dolorosos contrastes de um triste passado, colocam-nos a certa distância da luz do Evangelho... Cristo veio para derrubar os muros, morreu para proclamar nossa fraternidade universal, o ponto central de seu ensinamento é o amor que une todos os homens a Ele como o primeiro dos irmãos, e que o une a Ele conosco ao Pai”.
- João Paulo II, por sua parte, continuou a árdua tarefa de João XXIII sobre o ecumenismo. Em sua encíclica de 1995 intitulada “Ut unum sint” (Que sejam um) escreveu que “acreditar em Cristo significa querer a unidade; querer a unidade

Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (Publicação Mensal – Especial Páscoa 2014)

Presidente: Diác. Enio Costa Ferreira - diaconoenio@gmail.com

Vice Presidente: Diác. Paulo Roberto A. Batista - paulo.diacono@ig.com.br

Secretário: Diác. João Batista Melo - diacjbmello@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diác. José Eduardo Soares – jose.soares@light.com.br

Relações Públicas: Diác. Edilson – diac.edilsonventura@gmail.com

Representante CRD na CNBB: Diác. Cezar Bahia – cezaregisa@oi.com.br

Criação/Montagem do informativo: Diác. Marco Carvalho

m.marco.carvalho@gmail.com





DIACÔNIO

Notícia

significa querer a Igreja; querer a Igreja significa querer a comunhão de graça que corresponde ao intuito do Pai desde toda a eternidade. Este é o significado da oração de Cristo: 'Ut unum sint'

•A viagem começou em um clima de certa hostilidade, já que nenhum representante da igreja ortodoxa grega recebeu o Papa peregrino em sua chegada. Em 4 de maio, João Paulo II se reuniu durante 30 minutos com o arcebispo grego ortodoxo Christodoulos de Atenas.

•Após o encontro, o arcebispo leu em público uma lista das "13 ofensas" dos católicos contra os ortodoxos, incluindo o cerco de Constantinopla em 1240. O arcebispo se queixou porque a Igreja não tinha pedido perdão pelos "furiosos cruzados".

•João Paulo II respondeu: "pelas ocasiões do passado e do presente, por qualquer ocasião em que os filhos e as filhas da Igreja Católica tenham pecado, de ação ou omissão contra seus irmãos e irmãs ortodoxos, que o Senhor nos dê misericórdia".

•João Paulo II e o Arcebispo foram depois ao Areópago onde emitiram uma declaração conjunta na qual assinalavam que fariam "tudo o que está ao nosso alcance para fazer que as raízes cristãs europeias sejam preservadas".

•Colaboração Diác. Vinícius – Rio de Janeiro





DIACÔNIO

Notícia

São José de Anchieta – Apóstolo do Brasil

•Beatificado em 22.06.1980, pelo então, papa João Paulo II, o Apóstolo do Brasil foi declarado santo, neste 03 de abril de 2014, pelo Papa Francisco.

•José de Anchieta nasceu em 19 de março de 1534 em San Cristobal de La Laguna, Tenerife, Ilhas Canárias, Espanha. Em 1551 ingressou na Companhia de Jesus, em Portugal e dois anos depois embarcou com destino ao Brasil, na comitiva de Duarte da Costa - segundo Governador Geral - para catequizar os índios.



•Em 25 de janeiro de 1554 fundou, com o Pe. Manoel da Nóbrega, um colégio em Piratininga; aos poucos se formou um povoado ao redor do colégio, batizado por José de Anchieta, de São Paulo. Assim, começou a maior metrópole da América Latina: São Paulo – SP.

•Foi mandado para São Vicente para catequizar os índios e com eles aprendeu a língua Tupi. Além de instruir os índios, Padre José de Anchieta foi professor dos noviços que entravam para a Companhia de Jesus no Brasil. Viveu em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

•Em 1595 escreveu Arte da gramática da língua mais usada na costa do Brasil, a primeira gramática do Tupi - Guarani. Escreveu diversas poesias, a mais conhecida "Poema à Virgem"; "Os feitos de Mem de Sá", "Carta da Companhia" e "A Cartilha dos Nativos", uma gramática da língua tupi-guarani. Compôs primeiro em sua língua materna, o castelhano, e em latim e posteriormente traduziu para o português e para o tupi.

•O sacerdote defendeu os índios brasileiros das tentativas de escravização por parte dos colonizadores e lutou ao lado dos portugueses contra os franceses estabelecidos, de 1555 a 1560, no sul do Rio de Janeiro, a denominada colônia França Antártica. Dirigiu o colégio dos Jesuítas, no Rio de Janeiro, de 1570 e 1573, e foi nomeado, em 1577, provincial da Companhia de Jesus no Brasil.



•Faleceu em 9 de junho de 1597, na cidade de Iiritiba, que atualmente se denomina Anchieta, em sua honra, no Estado do Espírito Santo.

•No dia 24 de abril, às 18h, em Roma, na Igreja de Jesus, o papa Francisco presidirá missa de ação de graças pela canonização do "apóstolo do Brasil".



CNBB divulga declaração sobre os 50 anos do golpe civil-militar

• O Conselho Episcopal Pastoral (Consep) aprovou hoje, 1º de abril, declaração sobre os 50 anos do golpe civil-militar, intitulada “Por tempos novos, com liberdade e democracia”. O texto, assinado pela Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), alerta as “gerações pós-ditadura para que se mantenham atuantes na defesa do Estado Democrático de Direito”. Os bispos lembram “os 21 anos que fizeram do Brasil o país da dor e da lágrima” e reafirmam “o compromisso da Igreja com a defesa de uma democracia participativa e com justiça social para todos”. Leia, na íntegra, a declaração da CNBB.



•DECLARAÇÃO POR TEMPOS NOVOS, COM LIBERDADE E DEMOCRACIA.

•A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB faz memória, neste 1º de abril, com todo o Brasil, dos 50 anos do golpe civil-militar de 1964, que levou o país a viver um dos períodos mais sombrios de sua história.

•Recontar os tempos do regime de exceção faz sentido enquanto nos leva a perceber o erro histórico do golpe, a admitir que nem tudo foi devidamente reparado e a alertar as gerações pós-ditadura para que se mantenham atuantes na defesa do Estado Democrático de Direito.

•Se é verdade que, no início, setores da Igreja apoiaram as movimentações que resultaram na chamada “revolução” com vistas a combater o comunismo, também é verdade que a Igreja não se omitiu diante da repressão tão logo constatou que os métodos usados pelos novos detentores do poder não respeitavam a dignidade da pessoa humana e seus direitos.

•Estabeleceu-se uma espiral da violência com a prática da tortura, o cerceamento da liberdade de expressão, a censura à imprensa, a cassação de políticos; instalaram-se o medo e o terror. Em nome do progresso, que não se realizou, povos foram expulsos de suas terras e outros até dizimados. Até hoje há mortos que não foram sepultados por seus familiares.

•Ainda paira muita sombra a encobrir a verdade sobre os 21 anos que fizeram do Brasil o país da dor e da lágrima. Ajuda-nos a pagar essa dívida histórica com as vítimas do regime a Comissão da Verdade que tem por objetivo trazer à luz, sem revanchismo nem vingança o que insiste em ficar escondido nos porões da ditadura.

•Graças a muitos que acreditaram e lutaram pela redemocratização do país, alguns com o sacrifício da própria vida, hoje vivemos tempos novos. Respiramos os ares da liberdade e da democracia. Porém, é necessário superar a injustiça, a desigualdade social, a violência, a corrupção, o descrédito com a política, o desrespeito aos direitos humanos, a tortura... A democracia exige participação constante de todos.

•Fiel à sua missão evangelizadora, a CNBB reafirma seu compromisso com a defesa de uma democracia participativa e com justiça social para todos. Conclama a sociedade brasileira a ser protagonista de uma nova história, livre do medo e forte na esperança.

•Nossa Senhora Aparecida, padroeira de nossa Pátria, nos projeta com seu manto, ilumine nossas mentes e corações a fim de que trilhemos somente os caminhos da paz, da justiça e do amor.

•Cardeal Raymundo Damasceno Assis
Arcebispo de Aparecida
Presidente da CNBB

•Dom Frei José Belisário da Silva, OFM
Arcebispo de São Luís do Maranhão
Vice Presidente da CNBB

•Dom Frei Leonardo Ulrich Steiner, OFM
Bispo Auxiliar de Brasília
Secretário Geral da CNBB



DIACÔNIO

Notícia

Reunião do CRD Leste I em Petrópolis

•Aconteceu no sábado dia 12 de Abril no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino, em Petrópolis, a reunião da Comissão Regional dos Diáconos, CRD Leste I. Estiveram presentes sua Exa. Revma. Dom Luiz Henrique, bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro e responsável por acompanhar os Diáconos Permanentes do Regional Leste I, o Presidente do CRD, Diác. Enio e sua esposa Vera Lúcia, Diác. João Batista, Diác. Cezar Bahia, Diác. Edilson (com seu pai e seu filho), Diác. Aristides, Diác. Lando, Diác Paulo Roberto, Diác. Marco Carvalho, Diác. Francisco Borchio e Diác. Sebastião Lobato. Ao final da reunião toda comissão foi acolhida por Mons, José Maria e convidada para almoçar junto com os Aspirantes ao Diaconato Permanente da Diocese de Petrópolis. Logo após o almoço a Comissão se dirigiu a sala de aula e se apresentou aos Aspirantes.





DIACÔNIO

Notícias

Marcha pela Vida

- Estimados pró-vida do Rio de Janeiro!
- Nossa Marcha Estadual será no dia 4 de maio (domingo), 14 horas, na Praia de Copacabana (concentração em frente à Miguel Lemos).
- Pedimos apoio de todos na divulgação e, PRINCIPALMENTE, na presença física junto conosco. E anexo, encaminhamos o cartaz, para nos ajudarem na divulgação. (todas as quintas temos reunião no Largo do Machado-Rio. quem se dispuser a pegar cartazes lá, nós passamos o endereço). Como vocês podem nos ajudar: Encaminhem este e-mail a todos que compreendam o valor da vida humana, desde a concepção. Curtam a nossa fanpage no facebook:
- facebook.com/caminhadavidario
- Confirmem presença na Marcha através da fanpage no facebook. Contribuam para que possamos produzir mais material de divulgação, para distribuímos antes e no dia da Marcha. Deposite qualquer valor na conta (e nos avise, ok?).
- Banco do Brasil - Agência: 3478-9 - Conta: 33075-2
- CNPJ: 10.844.420/0001-48
- Favorecido: Associação Nacional da Cidadania pela Vida - ADIRA
- Podemos contar com a presença de vocês? Um abraço pela VIDA! Movimento Nacional da Cidadania pela Vida - Brasil sem Aborto - Comitê-RJ.
- Colaboração Diác. Vinícius – Rio de Janeiro.

COMO UM PAÍS PRETENDE SER
DEMOCRÁTICO AUTORIZANDO O
ASSASSINATO DOS SEUS FILHOS?

**DIA 04/05, O RIO VAI MARCHAR
PELO ESTATUTO DO NASCITURO.**

**MARCHA
PELA
VIDA**

04/05 | **PRAIA DE COPACABANA**
14H | **CONCENTRAÇÃO NA PRAIA, EM FRENTE À MIGUEL LEMOS**
(UTILIZE A ESTACÃO DO METRÔ CANTAGALO)

 Movimento
Nacional da
Cidadania
pela Vida
BRASIL SEM ABORTO

Nota: Rifa de um Tablet - CRD – Leste 1

Irmãos, todos somos chamados a colaborar! Participe com sua família e familiares da venda de cartões da rifa do nosso regional!

Correrá na véspera do dia das mães! apenas 5,00 e você contribui com os diáconos do leste-1.

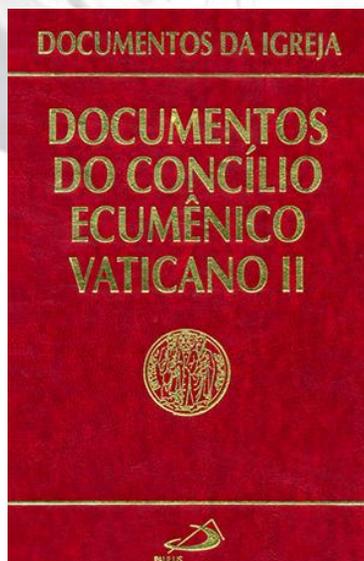


DIACÔNIO

Artigo I

1962 – Concílio Ecumênico Vaticano II – 50 anos – 2012

- **Sacrosanctum Concilium** – sobre a reforma da Liturgia, a celebração da Missa na língua vernácula e com a participação de todos os fiéis.
- **Inter Mirifica** – sobre os meios de comunicação social. De sua importância na vida moderna. Comunicação e a moral e entre a Igreja e a e os meios de comunicação.
- **Lumen Gentium** – sobre a Igreja. Luz das nações é o documento central do CVII, traz uma reflexão sobre a Igreja, sua natureza, sua identidade sua estrutura e sua missão universal. Apresenta a Igreja como Sacramento de Cristo, instrumento de união do homem com Deus e unidade de todo o gênero humano. Aborda o papel da Bem Aventurada Virgem Maria no mistério de Cristo e da Igreja.



- **Orientalium Ecclesiarum** – trata das Igrejas Orientais Católicas. Igrejas que possuem características únicas e diferentes em relação à Igreja latina, acima de tudo no nível cultural, teológico, hierárquico e de organização territorial. O documento diz que na única Igreja de Cristo, as Igrejas latina e orientais, desfrutam de igual dignidade.
- **Unitatis Redintegratio** – documento sobre o ecumenismo se fundamenta em suas ideias principais. Todo aquele que acredita em Cristo, mesmo que não pertença a Igreja Católica se encontra em algum tipo de comunhão com a verdadeira imagem de Cristo que subsiste na Igreja Católica. Não existe ecumenismo verdadeiro sem uma conversão interior que se aplica a todos, inclusive a Igreja Católica.
- **Christus Dominus** – Cristo Senhor é o múnus pastoral dos Bispos da Igreja como legítimos sucessores dos Apóstolos.



- **Perfectae Caritatis** – sobre a necessidade de renovação e da atualização da vida consagrada a Deus na Igreja para servir aos irmãos no exercício dos conselhos evangélicos de pobreza, castidade, obediência, estabelecido por meio dos votos a testemunhar a Fé e viver a verdade na Caridade.
- **Optatam Totius** – sobre a formação sacerdotal. Insiste na necessidade de maior amadurecimento humano, psicológico e afetivo dos candidatos ao sacerdócio.
- **Gravissimum Educationis** – sobre a educação da juventude. Enfoque especial a educação cristã. Defende o direito de todos a receber uma educação que seja fundamentada na dignidade da pessoa.
- **Nostra Aetate** – analisa a atitude da Igreja Católica para com as Igrejas não cristãs. “Buscai primeiro aquilo que nos une, antes de buscar aquilo que divide.” (João XXIII) A rejeição ao antissemitismo.
- **Dei Verbum** – sobre a Divina Revelação. O Concílio propõe a doutrina genuína sobre a revelação divina na Sagrada Escritura e Tradição na sua transmissão pelos Apóstolos e seus sucessores. Trata da relação mútua entre Sagrada Escritura e Tradição e destas com a Igreja e seu Magistério. Finaliza afirmando a importância da Sagrada Escritura na vida da Igreja e recomenda a sua leitura.
- **Apostolicam Actuositatem** – sobre o apostolado dos leigos. Cinco pontos básicos: vocação apostólica do laicato; ambientes em que deve atuar; as finalidades; as formas e diversidades de ministérios e união de missão. Sacerdócio profético e real de Cristo (pelo Batismo).
- **Dignitates Humanae** – sobre a liberdade religiosa. Considera como liberdade religiosa o direito da pessoa e comunidades a liberdade social e civil em matéria religiosa.
- **Ad Gentes** – sobre a atividade missionária da Igreja. Todo o povo de Deus é chamado por sua adesão a Cristo a ser missionário levando a Palavra e a evangelização a todas as nações.
- **Presbyterorum Ordinis** – sobre a vida e o ministério dos presbíteros. Estabelece seus deveres, obrigações e relações entre si e com os leigos.
- **Gaudium et Spes** – sobre a Igreja no mundo de hoje. Fala sobre a real e profunda ligação da Igreja com todo o gênero humano e a sua história.

- Diácono Luiz Cezar Bahia e Giselda C. M. Bahia
- Arquidiocese do Rio de Janeiro, RJ



Sábado de Aleluia? Não. Sábado Santo, sim! História de um nome equivocado

- Semana santa. No sábado próximo, preste atenção no noticiário veiculado pela grande mídia. Com certeza você vai ouvir notícias relativas ao “sábado de aleluia” (sic), dentre as quais se destacam as brincadeiras populares dos “Judas” enforcados... “Sábado de aleluia” é o nome que costumam dar este dia. No entanto, em nenhum documento oficial da Igreja católica existe a expressão “sábado de aleluia”. Daí vem a pergunta: Por que ainda se insiste no uso de tal expressão? De onde vem “sábado de aleluia”?
- Os cristãos, desde suas mais remotas origens, celebram a Páscoa (paixão, morte e ressurreição de Jesus) uma vez por semana. O domingo é o dia semanal da Páscoa dos cristãos.
- A partir do século II, as Igrejas cristãs passaram a celebrar a Páscoa também uma vez por ano, então com um destaque todo especial, a saber, mediante um tríduo sagrado, isto é, em três dias sucessivos:



- No 1º dia (sexta-feira, cujo início já se dá a partir do anoitecer da quinta-feira), celebram todo o sofrimento do Senhor e sua morte na cruz.
- No 2º dia (sábado, cujo início já se dá a partir do anoitecer da sexta-feira), celebram o mistério do corpo do Senhor na sepultura, sua presença na região dos mortos.
- No 3º dia (domingo, cujo início já se dá ao anoitecer de sábado), celebram a ressurreição do Senhor dentre os mortos, mediante uma solene vigília pascal.
- O sábado, portanto, segundo dia do tríduo pascal – que a Igreja chama de “sábado santo” –, celebra o repouso de Jesus no sepulcro, bem como sua descida ao mundo da morte, onde ele anuncia a libertação dos grilhões da morte a todos que esperavam



DIACÔNIO

Artigo II

pelo momento em que as portas do céu deviam se abrir, como ensina o apóstolo Pedro (1Pd 3,19-20; 4,6). É um dia de silêncio, de continuação do jejum, de recolhimento na paz e na espera. Sem festa, portanto. Sem “aleluia”! Mas, então, por que chamam esse dia de “sábado de aleluia”?

•É que lá pelo século VII, anteciparam a celebração da Vigília pascal da noite do sábado (já início do domingo, portanto!) para às 14h00 do sábado (sábado mesmo!). Posteriormente, a partir do século XVI, vemos a Vigília antecipada para mais cedo ainda, para as 9h00 da manhã do sábado. E veja que coisa estranha! Em plena manhã de sol, em pleno dia, o diácono cantava diante do círio pascal as “maravilhas desta noite santa” (às 9h00 da manhã!)! E em seguida, antes da proclamação do Evangelho, irrompia o solene canto pascal de “aleluia”. Daí que, equivocadamente, a linguagem popular passou a chamar esse dia (sábado santo) de “sábado de aleluia”. Por causa do canto de aleluia da “Vigília” antecipado para manhã do sábado, deturpando assim o mais original e tradicional sentido deste santo dia.

•Essa prática vigorou até 1955, quando o papa Pio XII reformou o tríduo pascal e, posteriormente, a reforma do Concílio Vaticano II o confirmou, ou seja: Resgatou-se a Vigília pascal para o sábado santo à noite (=início do domingo), como era o costume dos primeiros séculos. E o sábado todo (da noite de sexta até à noite do dia seguinte) volta a ser considerado como dia da sepultura, dia do silêncio, dia de recolhimento, dia de luto, dia vazio, sem nenhuma celebração litúrgica (com exceção da Oração matutina da Liturgia das Horas) e sem “aleluia”.

•Agora, veja que coisa interessante! O sentido original do sábado santo foi oficialmente resgatado, mas o equivocado nome de “sábado de aleluia” continua ainda agarrado no inconsciente coletivo ocidental e verbalizado, sobretudo, por ocasião da semana santa. Até quando?...

•Bibliografia

•ALIAGA, E. O segundo dia do tríduo pascal: o sábado santo. In: BOROBIO D. A celebração na Igreja 3: Ritmos e tempos da celebração. São Paulo: Loyola, p. 110-112.

•BERGAMINI, A. Tríduo pascal [V. Sábado santo, segundo dia do tríduo]. In: SARTORE, D. & TRIACCA, A. M. Dicionário de Liturgia. São Paulo: Paulinas, p. 1200.

•JOUNEL, P. O sábado santo. In: MARTIMORT, A. G. A Igreja em oração. Introdução à Liturgia IV: A Liturgia e o Tempo. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 59-60.

•NOCENT, A. O Sábado Santo. In: VV.AA. O ano litúrgico. História. Teologia. Celebração. São Paulo: Paulinas, 1991, p. 108. (Anámnese 5).

•Frei José Arioaldo da Silva, ofm

•Teólogo liturgista

•12.04.2014 13



Notícias CRD Leste II

Espiritual e o Encontro Inter-regional dos Diáconos e Esposas

- Uberlândia (MG), 02 de Fevereiro de 2014
- Aos caríssimos irmãos diáconos e esposas,
- É com alegria que iremos realizar nos dias 20, 21 e 22 de Junho de 2014 o **Retiro Espiritual e o Encontro Inter-regional dos Diáconos e Esposas**, na cidade de Uberlândia/MG
- Local: Casa de Retiros Oasis
- Inicio as 19h00min do dia 20 e encerramento após o almoço do dia 22/06/2014
- Pregador do Retiro será Dom Paulo Mendes Peixoto – Arcebispo de Uberaba/MG
- Endereço: Rod BR 365 a esquerda no sentido Uberlândia à Tupaciguara a ± 19 km de Uberlândia, Telefones para contato com Diácono Rosendir: (34)3213-9907 e/ou (34)9212-0329.
- Informamos o seguinte:
- Casa possui salão para as reuniões, área externa com quiosques, recursos para internet, data show, tela, notebook. Alojamento: 20 aptos para três pessoas, dois dormitórios (Mas/Fem) coletivo 30 pessoas cada um. Total de 120 pessoas.
- Precisa levar roupas de cama, de banho e objetos pessoais, levar túnica e estolas (tempo próprio), bíblia, liturgia das horas.
- O valor para cada participante será de **R\$100,00** (cem reais), depositado na conta corrente da CRD Leste II: Caixa Econômica Federal agência: 1041 - Conta: 2.182-3 Oper: 003, e enviando juntamente com ficha de inscrição para o seguinte endereço: Rua Norte, 94 bairro Cruzeiro do Sul CEP: 38.402-162 – Uberlândia (MG), telefones: (34)3213-9907 –(34) 9212-0329.
- Ou email: souzapaula@netsite.com.br
- Rogamos a Deus que continue nos iluminando, para que sejamos construtores do seu Reino como fermento na vinha do Senhor. Amém.**
- Diácono Rosendir Guimarães de Souza**
- Presidente da CRD Leste II



DIACÔNIO

CRD – Leste II

Notícias

Ficha para o Encontro Inter-Regional dos Diáconos e Esposa

ENCONTRO INTER-REGIONAL DOS DIÁCONOS E ESPOSAS COMISSÃO REGIONAL DOS DIÁCONOS: LESTE I, LESTE II E SULLI

Uberlândia – Minas Gerais

Diocese de Uberlândia/MG – DIAS: 20, 21 e 22 Junho de 2014

FICHA DE INSCRIÇÃO ATÉ 30/05/2015

Nome: _____

Data da Ordenação: ____/____/____ Data do Nascimento: ____/____/____

Endereço completo: _____

Arquidiocese e/ou Diocese: _____

Esposa: _____ Nasc: ____/____/____

Obs: preencher somente o nome da esposa se ela for participar.

Assinatura



DIACÔNIO

Mensagem

Mensagem de Páscoa

O Senhor Ressuscitou verdadeiramente e está conosco. Aleluia!

O tempo Pascal é o Tempo Novo, O tempo da Presença e da Experiência do Senhor Ressuscitado entre os seus.

Que Alegria de O termos conosco inunde os nossos corações de esperança e a sua Paz faça das nossas vidas certeza de que Ele é o vencedor da morte e do pecado!

Nesta Páscoa do Senhor Jesus tenhamos a ousadia de ser testemunhas da Sua Ressurreição!

Uma Feliz e Santa Páscoa a você e a toda sua família.

São os votos da Comissão Regional dos Diáconos do Leste 1

